

Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aul

Operações Logísticas IV BACEN (Analista Área 5 - Infraestrutura e Logística) Com videoaulas - 2019

Professor: Felipe Petrachini

<b>Apresentação:</b> .....	<b>2</b>
<b>Meus Pãezinhos</b> .....	<b>3</b>
<b>Considerações sobre o Curso</b> .....	<b>4</b>
<b>Vídeo Aulas</b> .....	<b>4</b>
<b>1. Introdução à Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais</b> .....	<b>5</b>
<b>1.1 Os Recursos</b> .....	<b>5</b>
<b>1.2 Administração de Recursos Materiais</b> .....	<b>7</b>
<b>1.3 Conceituação de Material e Patrimônio</b> .....	<b>12</b>
<b>2. Classificação de Materiais</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1 Atributos para classificação de materiais</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2 Tipos de classificação</b> .....	<b>19</b>
<b>Questões Comentadas</b> .....	<b>22</b>
<b>Questões Propostas</b> .....	<b>32</b>
<b>Gabarito</b> .....	<b>35</b>



## APRESENTAÇÃO:

Olá a todos. Eu me chamo Felipe e serei o responsável pelo curso de Administração de Recursos Materiais para este concurso.

Tenho 29 anos e atualmente exerço o cargo de Agente Fiscal de Rendas do Estado de São Paulo (vulgo "Fiscal do ICMS"). Sou formado em Direito pela Universidade de São Paulo, mais conhecida como Largo São Francisco. E sim, isso significa que perdi horas de sono ao longo de meses a fio para fazer a FUVEST. Bons tempos aqueles...

Ingressei no serviço público em 2009, no cargo de Assistente Técnico Administrativo do Ministério da Fazenda. Fiquei mais de dois anos no cargo, onde aprendi desde furar papel até os meandros mais específicos da ciência do Direito Tributário. De tanto choramingar, a partir de fevereiro comecei a supervisionar parte do setor onde trabalhava, ganhando um aumento singelo (sim, essas coisas existem no serviço público se você for ambicioso).

Em abril de 2012 fui nomeado para o cargo de Técnico Judiciário Área Administrativa do Tribunal Regional do Trabalho. Lembro-me até hoje de que mesmo estando na posição 1237, e já passados mais de três anos da prova, ainda assim chegou minha vez. Mas lógico, se tivesse ido melhor, teria sido chamado mais cedo .

Passei em 16º lugar no concurso de AFTM de São Paulo, ingressando na Prefeitura lá para agosto de 2012 e ali fiquei até (finalmente ) ingressar na Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (vulgo ICMS SP), cargo agora, desde março de 2014.

Fora isso, fui chamado para ser Oficial de Justiça do Tribunal de Justiça de São Paulo (não lembro a posição de cabeça, mas demorou pacas pra chamar e eu já estava na Prefeitura quando isso aconteceu) e Escrevente Técnico Judiciário na Circunscrição de Mauá, que também é longe pacas de onde eu moro. Também fui convidado (recentemente) a ocupar a vaga de Técnico do INSS na Agência de Atibaia (8º lugar)

Prometendo não me alongar muito , fiquei em 4º lugar no concurso de Assistente de Licitação para a FURP (Fundação do Remédio Popular), concurso este do qual também não pude assumir e, fui chamado para ser Técnico da SPPREV, em um concurso bastante peculiar (se tiver a curiosidade, pegue a lista de aprovados e veja as notas do pessoal, coisa de louco ), e, por fim, fui nomeado em 2010 (ou 11 ) para exercer o cargo de Técnico do Ministério Público da União.

Mas pra fazer tudo isso, não é necessário nenhum lampejo de genialidade ou dom divino. Alias, boa parte dos meus conhecidos me tomam por alguém bastante "desligado", de maneira que alguns ainda se espantam em saber que eu ainda não esqueci de respirar. O que eu sou, em verdade é teimoso.

E pra ser bem sincero, já levei fumo também em concurso . Fui tão mal na prova do BACEN da época que fiz que fiquei com vergonha. Mas foi só vergonha, não desisti por causa disso, nem você deve se sua vez ainda não chegou. Alias, o desastre da época foi



o que me animou a estudar mais profundamente disciplinas como contabilidade geral, que me auxiliaram anos depois na obtenção do cargo de Agente Fiscal de Rendas, o qual exerço hoje.

A vaga está lá disponível para quem quiser pegar, e já adiantando: não é necessário nenhum lampejo de genialidade ou dom divino (embora ambos ajudem muito). Eu tive a oportunidade de conhecer pessoas muito talentosas, e a maior parte delas não quer virar funcionário público. Para o resto de nós, sobra a certeza de que a dedicação e o empenho são os únicos fatores que fazem a diferença entre passar ou não.

Quer dizer, quase. Material também é bom ter. Não adianta nada estudar feito um condenado se você não estiver estudando a matéria certa. Você confiou neste material para aplicar o seu esforço. Eu vou te dar uma dor de cabeça que valha o gasto .

Bom, chega de conversa, mãos a obra!

## MEUS PÃEZINHOS

Atendendo a uma orientação do site, reproduzo abaixo o seguinte informe:

-----  
Observação importante: este curso é protegido por direitos autorais (copyright), nos termos da Lei 9.610/98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Grupos de rateio e pirataria são clandestinos, violam a lei e prejudicam os professores que elaboram o cursos. Valorize o trabalho de nossa equipe adquirindo os cursos honestamente através do site Estratégia Concursos ;-)

-----  
É um tanto ameaçador, mas é a mais pura verdade. Seu professor é formado em Direito e atesta a ilicitude da conduta .

Mas, não é só isso: o curso toma tempo do seu querido professor, e ele usa o suado dinheirinho de vocês para comprar duas coisas: livros novos e pãezinhos.

Livros novos, pois sei que, ao mesmo tempo que eu me atualizo, as bancas também o fazem, e o nosso objetivo é estar a frente da banca, e não ser engolido por ela (quando o predador é mais rápido que a presa, já sabem o que acontece).

Pãezinhos, pois tanto eu como aqueles que amo e prezo precisam comer. E pãezinhos são a coisa mais barata que consigo pensar em comprar .

Mas sério, prestigiem o curso!



## CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSO

Você resolveu começar a estudar antes do edital sair? Meus parabéns, suas chances de aprovação acabaram de disparar!

Em reconhecimento ao seu esforço, vou te dar a chance de riscar essa matéria do edital muito antes dele ser publicado.

Nosso cronograma é o constante na página da nossa disciplina no site.

Quem já está comigo há algum tempo sabe que este é o edital padrão das provas do CESPE (meu palpite favorito para a banca que aplicará o certame).

Professor: tem vários tópicos no seu material que não estão nos editais anteriores, preciso ler? Precisar não precisa, mas deveria! Os capítulos que escrevo sem correspondentes no edital padrão possuem conhecimentos necessários para o entendimento da matéria. Deixar de lê-los é arriscado. Contudo, como sempre digo: você é senhor de seus estudos.

Se tiver alguma prova que você gostaria que eu comentasse, por favor: é só mandar! Contudo, poucas bancas cobram os temas introdutórios de ARM, razão pela qual nossa Aula 00 tem mais questões antigas. A partir da Aula 01 você vai ver bastante coisa recente, pode acreditar! E se encontrar questões ainda mais recentes, mande para mim e eu te ajudo a resolver.

Meu e-mail é: [professorfelipe@educacionalpetrachini.com.br](mailto:professorfelipe@educacionalpetrachini.com.br)

Utilize o fórum de questões tantas vezes julgar conveniente, e faça a mesma pergunta até que obtenha o total entendimento do assunto. O curso em PDF é uma tentativa bastante exitosa para substituição das aulas presenciais, mas é no fórum que uma apostila massificada se torna um verdadeiro material de aprendizado. Então, indague, questione, perquiria, pergunte!

O importante agora é você conseguir responder o seguinte: Felipe Cepkauskas Petrachini é o professor apto a me ensinar uma matéria vital para minha aprovação?

Responda depois de ler o material :P.

## VÍDEO AULAS

Sim, seu professor também aderiu a este método de ensino. Junto a cada aula, existem alguns vídeos com temas tratados em aula, para reforçar ainda mais o conteúdo na sua cabeça, a ponto de você respirar Arquivologia, e falar sobre os temas como se estivesse discutindo uma memória de infância.

O professor Carlos Rogério tratará em vídeo dos tópicos mais tortuosos da disciplina. Ele é bem mais expansivo do que eu e tenho certeza de que lhe proporcionará uma experiência agradável.



Como acredito que o PDF e o vídeo são recursos complementares, a abordagem no vídeo é um pouco diferente da realizada em aula:

- Muitas figuras e pouco texto nos slides, para que acionar outro trecho da sua memória, nem tanto ligado ao conhecimento, mas sim ao acesso à informação.
- Seu professor procura ir bem devagar enquanto explica os temas, razão pela qual sugiro que você tire um tempo só para ver o vídeo. Eles estão divididos em tópicos de 10 a 30 minutos, para sua conveniência.
- Por fim, você pode ver o vídeo e ler o PDF na ordem em que quiser, mas recomendo que faça os dois!

A propósito, ainda estou buscando ideias sobre como melhorar a aula em vídeo. Sugestões são muito bem vindas, não só no sistema de avaliação do site, mas também diretamente pelo e-mail: felipecpetrachini@gmail.com

É a sua opinião que torna o curso melhor. E não se engane: eu só estou aqui por causa de vocês! :D

É a sua opinião que torna o curso melhor. E não se engane: eu só estou aqui por causa de vocês! :D

## 1. INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS

### 1.1 Os RECURSOS

Meu método favorito de aprendizado sempre foi o estudo que parte dos grupos gerais para chegarmos nos grupos específicos.

De tal forma, antes de descobrirmos o que é um "recurso material", interessa-nos entender o que é um "recurso" em si.

Toda empresa, ou mesmo toda entidade, pública ou privada, o governo, e até mesmo a sua casa, tem à sua disposição cinco tipos de recursos com os quais podem trabalhar, a fim de alcançar os objetivos que pretendem (que, no caso de uma empresa, será ter lucro através de sua atividade).



Os **Recursos Materiais** são objeto mais próximo de nossos estudos, e você vai passar a Aula 01 inteira comigo falando sobre eles.

Os **Recursos Patrimoniais** também são estudados nesta apostila, lá na Aula 03. Quanto aos demais, são estudados em outros ramos da Administração, então, não terei o prazer de ajudá-los nesta parte, mas os demais professores do Estratégia estarão com vocês sempre que eles forem necessários!

Pois bem, **Recurso é tudo aquilo que gera ou tem a capacidade de gerar riqueza, no sentido econômico do termo.**

Se você prestou bastante atenção nas aulas de história, em especial quando chegávamos perto do estudo da antiga União Soviética, em algum momento seu professor deve ter utilizado o termo "**fatores de produção**".

Se você estudou Administração, este termo deve ter sido repetido a você milhares de vezes no estudo da Administração Clássica. E se você estudou Direito, em seu ano de calouros apresentaram você ao filósofo Karl Marx. Mas tudo isso é para tentar puxar sua memória a respeito daquilo que você já sabe

Independentemente de onde você venha e qual sua formação, os recursos mais lembrados pela doutrina são justamente aqueles que compunham o que se chamava de "fatores de produção clássicos", quais sejam:

- **Capital**

- **Terra** (Recursos Naturais)

- **Trabalho**

Veja que todos eles se encaixam na definição de recurso: tem a capacidade de gerar riqueza econômica ao seu detentor.

De outro lado, um item em **estoque também é recurso**, visto que, quando agregado a um processo, irá se transformar em um produto acabado que será vendido aos clientes da empresa (obviamente, por um preço maior que a soma de todos os materiais nele empregados)

E vamos mais longe: **pessoas também são recursos!** O conhecimento e o trabalho por elas empregado é capaz de gerar riqueza.

Enfim, exemplos não faltam, então, ao invés de memorizar cada caso, sempre memorize a regra geral, ou melhor, a definição! Quem conhece a definição, armazena menos coisas na cabeça e fica com a memória livre pra pensar em outras coisas .

Não que você deva se preocupar com isso agora, mas apresento o diagrama geral de nossa disciplina, que mostrará a vocês o que é que vamos estudar ao longo do curso.

Nada de pânico: quando terminarmos, você será capaz de identificar todos os objetos do quadro. Fique tranquilo!





## 1.2 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

Não há como eu ministrar o curso de ARM sem ensinar este primeiro tópico a vocês. Este é começo de tudo. A Administração de Recursos Materiais enquanto ideia e disciplina que serve a um propósito. E não é só para engrossar editais de concurso público, a Administração de Recursos Materiais possui objetivos bastante delimitados.

Dito isto, comecemos a aula de hoje com uma pergunta:

O que seria exatamente administração de recursos materiais e qual seria a sua utilidade? Para encontrar a resposta desta questão é preciso entender uma coisa:

Dentro de um processo produtivo de qualquer **empresa** haverá, em determinados momentos, **materiais** que serão empregados para a produção de mercadorias e serviços. Estes materiais terão que ser **armazenados, trabalhados (modificados), transportados, dentre uma infinidade de outras tarefas**, sendo que, em todos estes momentos, a administração de materiais deverá estar presente.

Segundo Chiavenato<sup>1</sup>:

**“Por trás de cada produto há um rol enorme de materiais necessários para construí-lo”**

Os **materiais** de um processo produtivo obviamente **precisarão ser administrados**, pois se não tomarmos os devidos cuidados quanto à sua administração, estes poderão **perecer, perderem-se**, tornarem-se **obsoletos** ou mesmo completamente **inúteis**.

E mesmo que nada disso aconteça, pode ser que o seu mal uso reduza sua utilidade, provocando **prejuízos para a empresa**. Nesta cadeia produtiva é que os conceitos de administração de matérias (AM) se fazem presentes, sendo o **planejamento do ciclo produtivo** uma atividade indispensável.

E qual o significado prático daquele emaranhado teórico?

O significado é previsível: não basta aos materiais simplesmente existir ou encontrarem-se à disposição da empresa. Estes materiais precisam existir, mas no **momento** certo, na **quantidade** certa e no **local** certo, porque somente assim o processo produtivo se verá servido de maneira adequada.



Essas características devem estar presentes **simultaneamente**. De nada adianta para uma empresa possuir materiais em quantidade adequada se não forem disponibilizados no tempo certo, o inverso também se aplica, de nada adianta a empresa possuir materiais no momento certo, se a quantidade disponibilizada for inadequada.

E agora você está pronto para o conceito de Administração de Recurso Materiais (afinal, é sabendo o que é que descobrimos para que serve ). E existem um monte delas dentro da doutrina. Mas acredito que ninguém melhor que uma banca de concurso para dizer a você o que você deve achar .

<sup>1</sup>Chiavenato, Idalberto. Administração de Materiais, ed. Campus, pág. 30.

Veja o que o CESPE, em 2012, cobrou em uma questão:

**CESPE (2012 MPE-PI):**

“A administração de materiais pode ser conceituada como um **sistema integrado** que **garante o suprimento** da organização, **no tempo** oportuno, **na quantidade** necessária, **na qualidade** requerida e pelo **menor custo**.”

A FCC cobrou definição mais abrangente em sua prova do TRE RR em 2015:

“Sequência de operações que se inicia na identificação do fornecedor, na compra do bem, seu recebimento, transporte interno e acondicionamento, seu transporte durante o processo produtivo/uso, na armazenagem como produto acabado e na sua distribuição ao consumidor final.”

Note que há muitas “palavras-chave” que devem ser observadas na disciplina de administração de materiais, e mais ainda, os conceitos das bancas já indicaram as funções e os objetivos da disciplina. Incrível o que se pode aprender fazendo provas .

Do conceito que foi transcrito acima, surge um dos maiores problemas e um dos grandes desafios da administração de materiais, qual seja, a **manutenção de níveis adequados de estoques** de determinado **material**. Esta problemática surge porque um material parado é investimento parado, é um custo desnecessário à empresa. É para isto que a Administração de Recurso Materiais existe

Chiavenato<sup>2</sup> coloca como os dois principais **desafios da administração de materiais** o **armazenamento de materiais** e a **logística de distribuição de materiais**.

Lógico que estes desafios **não são os únicos**, mas com certeza representam boa parte das preocupações dos administradores.

Marco Aurélio P Dias<sup>3</sup> divide o sistema de materiais nas seguintes **áreas de concentração**: controle de estoques, compras, almoxarifado, planejamento e controle de produção, importação, transportes e distribuição.

E ainda temos as bancas de concurso trabalhando com conceito bastante próximo do que já vimos: “**A administração de materiais** visa colocar os materiais necessários na **quantidade certa**, no **local certo** e no **tempo certo** à disposição dos órgãos que compõe o processo produtivo da empresa.”

E o tema já foi explorado também na prova do BACEN de 2013:

**Qualidade do material, quantidade necessária, prazo de entrega, preço e condições de pagamento são pré-requisitos** da administração de materiais para **abastecer, continuamente**, determinada empresa com material necessário para suas atividades.

E não paremos por aí com as citações .

<sup>2</sup> Chiavenato, Idalberto. Administração de Materiais, ed. Campus.

<sup>3</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed.



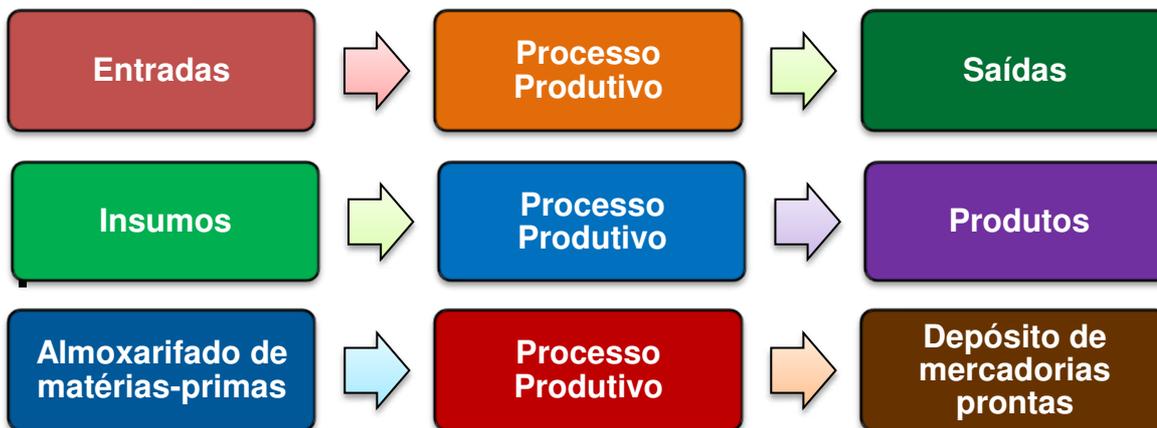
Marco Aurélio P. Dias<sup>4</sup> ainda nos diz: "o objetivo principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o retorno sobre o capital investido"

Esta maximização do retorno sobre o capital investido é feita através das atividades da empresa. A empresa, ao explorar seu objeto social, busca adicionar valor a um bem através do emprego de seu esforço sobre um conjunto de materiais, os quais, em decorrência deste esforço, são mais valiosos do que a soma dos materiais que os compõe. Essa definição, embora dê atenção às empresas fornecedoras de mercadorias, também pode ser estendida às empresas de serviço, com as devidas ressalvas.

Mas como estamos falando de Recursos Materiais, nos voltaremos essencialmente às empresas produtoras de mercadorias.

Pois bem, eu disse que a empresa agrega valor aos materiais por meio de seu esforço. Este esforço, por sua vez, é estruturado e organizado, através de algo que chamamos de "processo produtivo".

Veja uma representação:



O processo produtivo transforma. E é assim que a empresa maximiza o seu retorno.

Passa esta parte, vamos voltar um pouquinho para citar uma conceituação apresentada por Chiavenato<sup>5</sup> para a **administração materiais**: "A AM envolve a totalidade dos fluxos de materiais da empresa, desde a programação de materiais, compras, recepção, armazenamento no almoxarifado, movimentação de matérias, transporte interno e armazenamento no depósito de produtos acabados."

Você já deve ter percebido que os objetivos da administração de materiais são bastante amplos e envolvem todo o processo produtivo.

Ok, já falamos que é pelo processo produtivo que a empresa transforma materiais. Neste sentido, algo muito importante na administração de materiais é o dimensionamento de estoques.

<sup>4</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed., pág.01.

<sup>5</sup>Chiavenato, Idalberto. Administração de Materiais, ed. Campus, pág. 38.

Por exemplo: deve se ter conhecimento do volume de estoque necessário de matérias-primas, de quanto tempo os materiais devem permanecer no estoque e, no sentido contrário, quando os estoques devem ser repostos.

Só que efetuar este dimensionamento é bastante complicado. Esta complicação é fruto de uma eterna guerra entre os departamentos da empresa.

Veja só: o setor de compras não vai querer ser responsabilizado pela falta de matérias-primas, então a tendência é que o **setor de compras recomende a estocagem de matérias-primas e insumos em excesso**<sup>6</sup>. Assim, quando o dono da empresa chamar os chefes, verá que em nenhum momento houve falta de materiais para produção, e o chefe do setor de compras vai ganhar um bônus.

Por outro lado, o chefe do setor financeiro vai ganhar um sermão. A estocagem de insumos em excesso faz com que grande parte do dinheiro da empresa fique parado, sem poder ser investido para gerar mais dinheiro. E isso é péssimo.

Para evitar esse sermão, o chefe do setor financeiro, por sua vez, não vai querer que ocorram gastos desnecessários e procurará não liberar compras de insumos que julgar prescindíveis (dispensáveis). Dependendo da sua “dedicação”, só serão comprados novos lápis de escrever quando o toquinho dos que já existem desaparecer. O setor financeiro, se pudesse, não permitiria nem mesmo a existência de um estoque.



Neste momento será muito importante o papel da **gestão de recursos materiais**, ela que servirá de “**meio de campo**” entre estas áreas distintas da organização, sendo que o desempenho deste papel **depende** da relação direta com os altos escalões da organização.

“Para a **gerência financeira**, a **minimização** dos estoques é uma das metas prioritárias.”<sup>7</sup>

<sup>6</sup> O setor de compras deve também buscar preços favoráveis, pois, obviamente, o preço das matérias-primas também irá compor o custo dos produtos.

<sup>7</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed., pag. 07.

É muito importante no planejamento e controle de materiais que se busque **um equilíbrio entre o processo produtivo e os custos financeiros**. Isto porque o **objetivo da administração** de materiais é a **maximização da utilização dos recursos** da empresa, em um **nível de serviços requerido pelos clientes**. Materiais ociosos e parados em estoques geram custos não desejados.

### 1.3 Conceituação de Material e Patrimônio

Muito legal tudo isso, mas professor: do que exatamente estamos falando? Não faço ideia do que seja material ou patrimônio!

Caro aluno, fique tranquilo . O pânico deve ser reservado a obstáculos intransponíveis, e este, definitivamente, não é o caso.

Começemos pelo patrimônio. O patrimônio é objeto de estudos de uma disciplina muito cara pelos concurseiros da área fiscal: a contabilidade. Por outro lado, como as alterações patrimoniais normalmente se dão por negócios jurídicos, também é abordada pelo Direito, em especial, o Direito Civil, que cuida de classificar algumas espécies de bens que compõem o patrimônio.

Como você pode ver, de ARM mesmo, só na parte de gestão, porque na conceituação, esta disciplina empresta os conceitos daquelas que já mencionei (e isso é normal, já que nenhuma ciência consegue se isolar das demais).

Depois desta breve divagação de cunho filosófico, vamos ao que interessa:

- Patrimônio é o conjunto de **bens**, **direitos** e **obrigações** de uma pessoa que **possam ser avaliados em pecúnia** (moeda, dinheiro).

O que está destacado é a chave do conceito: o que compõe o conjunto e o que está excluído dele.

Primeira pegadinha clássica: **obrigações são parte de nosso patrimônio**. Aquela dívida monstro no cheque especial, que você jamais conseguirá pagar é parte inexorável de seu patrimônio, pois pode ser avaliada em moeda (ainda que negativamente ). Vou te explicar o que são **obrigações** de acordo com a doutrina, mas você já ganhou a dica do que seria.

Por outro lado, o amor de mãe, posto que não tem preço, não compõe sua esfera patrimonial, justamente por não ser passível de avaliação em pecúnia (o que não quer dizer que não seja importante ).

Disto isto, caminhamos para o próximo passo: o que são **bens**, **direitos** e **obrigações**?

Vejamos:

**Bens**: inicio este tópico com uma frase de sabedoria milenar de meu professor de Direito Civil do primeiro ano da faculdade: “Coisa é qualquer coisa” (sensacional!). O termo “Coisa”, até mesmo em Direito, costuma designa absolutamente qualquer objeto



dotado de existência (ainda que meramente abstrata). E dentro deste conjunto, temos um tipo particular de “coisa”, que é objeto de nossos estudos: os **bens**.

Bens são elementos materiais e imateriais que integram o patrimônio (lembre-se de não perder de vista o fato de serem avaliados em moeda). Já diria o economista que **bens são coisas que servem para satisfazer uma necessidade humana**. Mais ou menos assim:



O economista te diria mais um monte de coisas sobre os bens, e eu recomendo que você o escute quando ele falar . Isto é uma simplificação bastante grosseira do conceito.

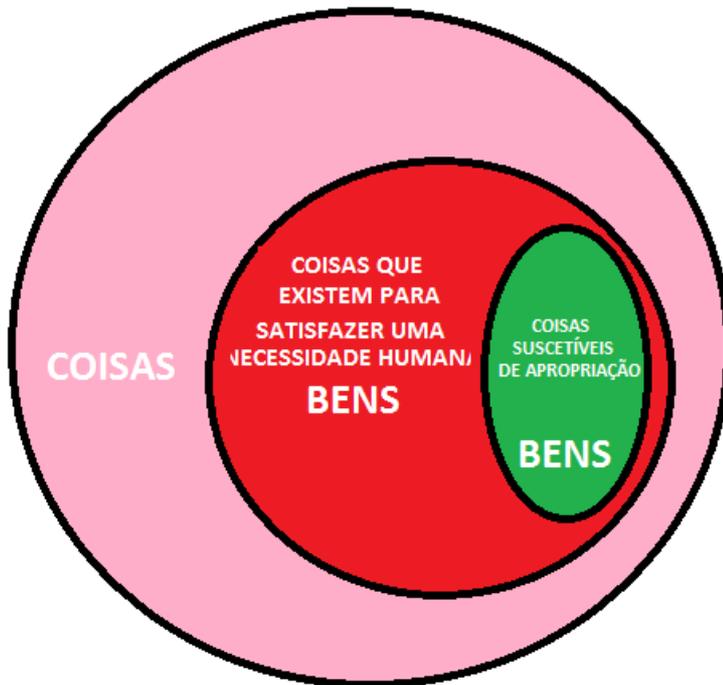
Conheça o primeiro de muitos modelos do Microsoft Paint que me acompanham desde os tempos das apresentações do ginásio.

Mas o jurista ainda não falou sobre bens . E lógico que considero esta definição bem mais legal.

Bem é **tudo aquilo que é suscetível de se tornar objeto de direito e que está sujeito a utilização e apropriação**. Assim sendo, se dissermos que uma coisa é um bem patrimonial, estamos dizendo que aquilo pode ser avaliado em dinheiro e que é propriedade de alguém.

Note que esta definição é um pouco mais restrita que a econômica, e está mais próxima do conceito de bens quando utilizado para nossa disciplina.

Veja como fica:



Não vejo diferença professor! Pense no ar. É coisa? Sim, afinal, coisa é qualquer coisa! Existe para satisfazer uma necessidade humana? Sim, respirar também é uma necessidade humana. É suscetível de apropriação? Não! Ninguém pode ser dono do ar (ainda!). Desta forma, juridicamente falando, o “ar” não é bem, embora exista para satisfazer uma necessidade humana.

Estudaremos os bens mais a frente no curso, em suas especificidades, mas já adianto: o conceito de bem, quando o assunto é patrimônio, costuma ser abordado pelo conceito jurídico de bem (coisa suscetível de apropriação), então, na dúvida, trabalhe com este.

**Direitos:** Tome cuidado aqui, meu caro. Não confunda “Direitos” com “bens incorpóreos” (ainda a serem vistos).

Contabilmente falando, direitos são valores a receber ou a recuperar nas transações com terceiros.

Em nossa disciplina, este conceito é reduzido demais, razão pela qual precisaremos estendê-lo um pouco.

**Direitos** são prerrogativas que determinada pessoa possui (credor) em exigir que outra pessoa (devedor) dê (entregue-lhe um objeto), faça (pratique uma ação) ou deixe de fazer algo (abstenha-se de determinado ato) em favor do próprio credor, ou de terceiros.

A definição é um tanto vaga, mas os exemplos são bem melhores. Se você for em uma loja e comprar um objeto de grande porte em parcelas (digamos aqui, um armário que não cabe em seu fusquinha), terá feito um contrato de compra e venda. Entretanto, nem você sairá da loja com o móvel (pois não tem como transportá-lo, nem a loja ficará com seu dinheiro, pois você parcelou a compra. É aí que nascem dois direitos:

- Você tem o direito de receber o armário, na data e forma aprazadas, possuindo a prerrogativa de exigir que o objeto lhe seja entregue;
- A loja tem o direito de receber o valor combinado, em tantas parcelas vencidas em determinado dia do mês.

Ninguém saiu daquela loja com qualquer coisa que fosse, entretanto, ambas as partes incorporaram ao seu patrimônio direitos, que são suscetíveis de avaliação monetária.

**Obrigações:** Pode pensar no exemplo anterior que ele também serve. Obrigações são deveres que determinada pessoa possui, no sentido de realizar uma prestação de dar, fazer ou não fazer algo em favor de outrem.

Do mesmo modo que no exemplo anterior, cada uma das partes tem uma obrigação naquele contrato:

- A loja tem a obrigação de entregar o móvel adquirido;
- Você tem a obrigação de pagar o valor das parcelas conforme elas forem vencendo.

Simple assim. E você já sabe o que é o patrimônio

E o patrimônio público, muda alguma coisa? No conceito intrínseco de patrimônio, não, mas quanto ao dono do patrimônio, devemos nos atentar para as peculiaridades do conceito.

Veja só:

**Patrimônio Público** é o conjunto de **direitos** e **bens, tangíveis ou intangíveis, onerados ou não, adquiridos, formados, produzidos, recebidos, mantidos ou utilizados pelas entidades do setor público**, que seja portador ou represente um fluxo de benefícios, presente ou futuro, **inerente à prestação de serviços públicos ou à exploração econômica por entidades do setor público** e suas **obrigações**.

A César o que é de César: o conceito acima saiu do livro dos Srs. Deusvaldo Carvalho e Marcio Ceccato, de seu Manual de Contabilidade Pública.

As cores são pra te ajudar a memorizar. Coloquei em **vermelho** diversas classificações de bens, e em **azul** tudo aquilo que diferencia o patrimônio público do patrimônio "normal". Mas se quer realmente uma dica, fique com a primeira definição, do começo da aula, pois a definição de patrimônio público é simples desdobramento daquela.

O conceito de material já tem um quê de mais interessante: todos os livros de doutrina sobre o assunto não se ocupam de definir com precisão o que é um material. Já iniciam seus estudos na parte em como os materiais são classificados.

E isto tem uma razão: o conceito de material é por demais vago. Veja só:

Material é qualquer porção ou quantidade de matéria, em qualquer estado físico. Basicamente, quase qualquer coisa .

Mas, para nossa disciplina, é bom que você já tenha em mente, antes mesmo de ver a classificação dos materiais, que os mesmos são objetos vocacionados a uma finalidade.



A mais comum dentro de nossa disciplina é compor o produto final (que nada mais é do que um longo conjunto de materiais concatenados, prontos para venda).

O resto você vai sacar logo mais!

## 2. CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAIS

### 2.1 Atributos para classificação de materiais

Dentro da dinâmica do processo produtivo que ilustramos anteriormente, há um **fluxo de materiais**, que **começa** no momento em que a matéria-prima é comprada dos fornecedores e **termina** no instante em que temos um produto acabado, pronto para consumo do cliente final.

Entender este fluxo é fundamental para também entender esta **classificação dos materiais**.

Primeiramente gostaria que você fizesse uma reflexão, você já se perguntou **qual o motivo de uma classificação?**

Segundo definição já utilizada em um concurso público (CESGRANRIO 2011):

“A classificação de materiais é o processo de **aglutinação** por **características semelhantes**, e determina grande parte do sucesso no gerenciamento de estoques.”

Disto que acabamos de ver, você já pode tirar uma **conclusão: não** há uma forma única de classificar, bem pelo contrário, **haverá infinitos modos de classificação** tendo em vista os **critérios** que forem estabelecidos.

Meu professor de Introdução ao Estudo do Direito, já na primeira aula do curso, do segundo dia de curso universitário da minha vida, disse algo interessante: **“não existem classificações boas ou ruins, mas apenas classificações úteis ou inúteis”**.

Contudo, devemos sempre ter em mente que uma classificação, embora possa balizar-se por qualquer critério útil à empresa, deve procurar atender aos seguintes requisitos:

- **Abrangência:** Cada classificação deve buscar abarcar um número considerável de materiais em função de suas características. Em outras palavras, a classificação deve agrupar o maior número de itens em função de suas propriedades.
- **Flexibilidade:** A classificação também deve permitir o inter-relacionamento entre outras classificações, permitindo uma visão ampla do gerenciamento de estoques.
- **Praticidade:** A classificação deve ser direta e simples.

Dentre **atributos** (ou fatores) que podem ser levados em consideração na hora de **classificar um material**, podemos citar: a **demanda** (se a demanda justifica a formação de estoque de determinado material); a **perecibilidade** (probabilidade do material perecer, ou seja, perder suas características físico-químicas, como costuma ocorrer com

os alimentos); a **periculosidade** (materiais que possuam características incompatíveis com outros materiais, oferecendo risco à segurança, tais como combustíveis inflamáveis); a **difficuldade de aquisição**; o **mercado fornecedor**; **como este material é estocado**; o **valor econômico**; a **importância operacional**; dentre outros.

Além disso, dependendo dos atributos informados os materiais serão classificados como críticos ou não críticos.

Esta última classificação merece um breve comentário. **Material crítico** é um material cuja **demanda não é previsível**, e cuja **decisão de estocar baseia-se no risco que a empresa corre caso tais materiais não estejam disponíveis no momento em que forem necessários**.

Os motivos pelos quais um material pode ser considerado crítico podem ser variados: por serem difíceis de obter, por serem de elevado valor, por seu custo de armazenagem ser muito alto, por serem de grande peso, por suas grandes dimensões, por só haver um fornecedor capaz de suprir a demanda, enfim, razões não faltam. Contudo, a doutrina costuma apontar as seguintes características:

<b>Problemas na Obtenção</b>	<b>Material Importado</b>
	<b>Fornecedor Único</b>
	<b>Escassez no Mercado</b>
	<b>Material Estratégico</b>
	<b>Difícil Fabricação</b>
<b>Razões Econômicas</b>	<b>Elevado Valor</b>
	<b>Elevado Custo de Armazenagem</b>
	<b>Elevado Custo de Transporte</b>
<b>Problemas de Armazenagem e Transporte</b>	<b>Perecibilidade</b>
	<b>Alta Periculosidade</b>
	<b>Elevado Peso</b>
	<b>Grandes Dimensões</b>
<b>Problemas de Previsão</b>	<b>Difícil Previsão da Utilização</b>
<b>Razões de Segurança</b>	<b>Alto Custo de Reposição</b>
	<b>Material Essencial à Produção</b>

Outra classificação bastante cobrada em concursos é aquela que divide os materiais segundo seu estágio de processamento.

Segundo o **estágio de processamento**, os materiais se apresentarão da seguinte maneira<sup>8</sup>:

1. **Matérias-primas**
2. **Materiais em processamento**
3. **Materiais semiacabados**
4. **Materiais acabados ou componentes**
5. **Produtos acabados.**



Ora de conceituar:

**Matérias-primas** – são aqueles materiais que normalmente são obtidos dos chamados **fornecedores**, são aqueles materiais básicos e necessários para o processo produtivo, seu volume está **diretamente ligado à quantidade** de **produtos acabados**.

**Materiais em processamento** – São aqueles que já **não são mais matérias-primas**, mas que ainda **não são um produto acabado**, são materiais que **ainda estão sendo utilizados na confecção de produtos**, estão em uma **fase intermediária**, e desta forma, já não se encontram no almoxarifado.

**Materiais semiacabados** – São aqueles que estão em um **estágio um pouco mais avançado do que os materiais em processamento**, estão parcialmente acabados, **faltam poucas etapas do processo produtivo** para tornarem-se produtos acabados.

**Materiais acabados (ou componentes)** – São **peças isoladas** que serão **componentes do produto final**.

**Produtos acabados** – São aqueles que já **passaram por todo processo produtivo**, estão prontos e acabados. São os produtos que são oferecidos aos clientes.

<sup>8</sup> Além dos cinco tipos de estoques citados, temos também os **Materiais auxiliares e de manutenção**.

**Durante o fluxo de materiais**, haverá itens que **não serão utilizados para compor o produto final acabado**, mas que serão **utilizados durante o processo de produção**, por isto a sua importância. Estes materiais recebem o nome de materiais auxiliares e de manutenção.

**Materiais auxiliares e de manutenção** - Como o próprio nome diz, estes materiais são aqueles auxiliares, que **dão apoio à produção**, são as também chamadas **peças de manutenção ou de reposição**. De nada adianta uma empresa dispor de matérias-primas se, por exemplo, as máquinas não podem funcionar por problemas de manutenção, “o mesmo risco incorrido com a falta de matéria-prima pode ocorrer com as peças de reposição.”<sup>9</sup>

Como você pôde perceber, cada um destes **materiais em estoque** terá seu tempo oportuno de utilização, e até lá ficará aguardando sua vez no processo produtivo.

## 2.2 TIPOS DE CLASSIFICAÇÃO

Para conseguir gerenciar o estoque adequadamente, é recomendável que eu classifique os itens que compõem o estoque de acordo com sua importância e nível de cuidado necessário com o material.

Alguns materiais, como veremos, não demandam tanto cuidado no sua guarda, de maneira que se a empresa prestar muita atenção neles, terminará incorrendo em gastos desnecessários.

Por outro lado, ao deixar de dar atenção a um material importante, também acabará tendo prejuízos.

Para evitar isto, as classificações são úteis. Existem duas principais, mas eu peço que preste bem mais atenção na classificação ABC. Esta será aprofundada ao longo do curso, então, aqui vai só uma introdução.

### 2.2.1 Classificação quanto à importância operacional (XYZ)

Os materiais quanto à importância operacional (quanto à importância que possuem nos processos da empresa) são classificados em materiais **X**, materiais **Y**, materiais **Z**.

Nesta classificação o que se avalia é a **imprescindibilidade** do material do ponto de vista operacional, por isso a ideia de relacionar tal classificação ao grau de criticidade de determinado material.

Os fatores que devemos levar em consideração para analisar a eficiência operacional e determinar o grau de criticidade são os seguintes:

---

<sup>9</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed., pág. 15.

- **Essencialidade para as fases operacionais (principalmente para a produção) da organização.**
- **Facilidade de aquisição**
- **Possibilidade de substituição por outro equivalente.**



Aliás, repito, caso não tenha sido suficientemente enfático: **a essencialidade do material diz respeito à sua importância operacional!** Um material que seja essencial à empresa em outra área que não seja a de produção é, muito provavelmente, um material da classificação X.

É um tipo de classificação pouco cobrada em prova, mas todo mundo erra quando cai! . Daqui para frente, você não será um destes candidatos .

### 2.2.2 Classificação ABC

A classificação dos materiais utilizando a chamada curva ABC é, também, uma ferramenta administrativa, sendo uma maneira muito útil para se conhecer e controlar estoques **sem aumentar custos**. Esta classificação leva em consideração a **importância de relativa dos itens**.

Também denominada Curva de Pareto, **“baseia-se no princípio de que a maior parte do investimento em materiais está concentrada em um pequeno número de**

itens”<sup>10</sup>. Através desta classificação, demonstra-se que **poucos itens**, algo em torno de 10% a 20% do total deles, **respondem** por mais ou menos **80% do capital empregado em estoques**.

Segundo Marco Aurélio P. Dias<sup>11</sup>: “**A curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração.**”

As classes da chamada curva ABC são definidas da seguinte forma:

**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número

(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

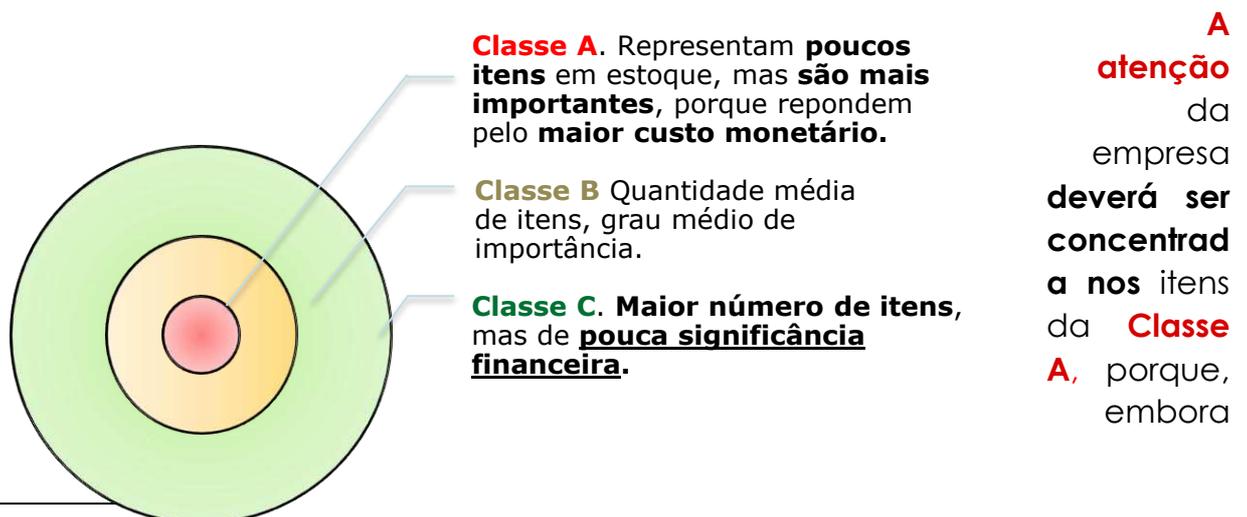
**Classe B:** Itens em **situação intermediária** (**30% dos itens**).

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número

(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).

Afirmção do **CESPE (2010 AGU)**: “Na **classificação ABC** para planejamento e controle de estoque, os **itens** classificados como **C** são aqueles que correspondem à faixa de **40% a 50% do total de itens** de estoque, mas cujo **valor financeiro é de pouca importância** quando se considera o estoque total.”

Para estabelecer a importância relativa dos materiais, a curva ABC leva em consideração o seu valor e a sua quantidade, ou seja, qual o investimento feito em determinado material e qual a sua quantidade.



<sup>10</sup>Chiavenato, Idalberto. Administração de Materiais, ed. Campus, pág. 79.

<sup>11</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed., pág. 73.

em menor quantidade, é neles que estará a maior parte do **capital investido em estoques**. Isto é muito importante, lembre-se então que o controle de estoques pela chamada curva ABC considera os produtos de forma desigual, os itens do **grupo A** que representam entre **10% e 20% da quantidade** do estoque, respondem por **80% do capital** empregado em estoques.

Já adianto que a classificação ABC vai receber atenção especial na nossa aula 01, isto é só a introdução.

Agora, para você sentir um pouco o que vai enfrentar, experimente fazer as questões abaixo. Verá que não tem muito segredo.

## QUESTÕES COMENTADAS

**CESPE – CNPQ – 2011** Acerca de administração de materiais, julgue os itens a seguir:

**1.CESPE – CNPQ - 2011** O profissional que atua na administração de materiais deve dedicar especial atenção ao controle dos materiais críticos, os quais devem ser submetidos ao controle de obsolescência de forma contínua e periódica.

**Comentário:** Essa afirmação já deu bastante o que falar. A banca faz referência a um trecho do livro de Administração de Recursos Materiais do João José Viana, mas é necessário entender o contexto no qual ela foi feita.

Nas palavras do próprio autor "material crítico é como seguro de vida: todos têm, mas não querem utilizá-lo". Veja: a partir desta abordagem, o material não é mais estocado por conta da sua perspectiva futura de uso. A empresa não deseja e fará o possível para não utilizar aquele material estocado, a não ser que as circunstâncias a obriguem. Com esta abordagem, o controle de obsolescência perde o sentido: a empresa não estoca para utilizar, estoca por estocar.

Pessoalmente, eu discordo um pouco deste posicionamento, principalmente pelo fato de que um material obsoleto dificilmente será demandado. Porém, as provas pareciam seguir esta obra até mais ou menos 2011 ou 2012 e sempre pode haver uma recaída...

Item Errado.

**2.CESPE – CNPQ – 2011** Uma desvantagem de se utilizar a classificação de materiais do tipo importância operacional é que ela não fornece análise econômica dos estoques.

**Comentário:** No que se baseia a classificação por importância operacional mesmo?

Ah ela é aquela classificação das letrinhas **XYZ**. Esta classificação baseia-se no grau de imprescindibilidade de um bem. Aliás, os fatores que devemos levar em consideração para analisar a eficiência operacional e determinar o grau de criticidade são os seguintes:

- **Essencialidade para as fases operacionais (principalmente para a produção) da organização.**



- Facilidade de aquisição

- Possibilidade de substituição por outro equivalente.

Z

- Importância elevada
- Ausência de similares na empresa
- Falta do material **implica em paralisação** de parte da produção da empresa

Y

- Importância média
- Falta do material não é suficiente para interromper a produção da empresa

X

- Importância diminuta
- Existência de similares na empresa
- Falta do material não é suficiente para interromper a produção da empresa

Aliás, repito, caso não tenha sido suficientemente enfático: **a essencialidade do material diz respeito à sua importância operacional!** Um material que seja essencial à empresa em outra área que não seja a de produção é, muito provavelmente, um material da classificação X.

Pois bem, só que este método, em momento algum, fez qualquer consideração a respeito do preço do bem. Ele será classificado como item Z por sua importância operacional, quer custe R\$ 0,04 ou 4 bilhões de reais. Assim, uma análise baseada apenas nesta classificação pode trazer problemas ao administrador que lida com os materiais (pode não sobrar orçamento para qualquer outra coisa )

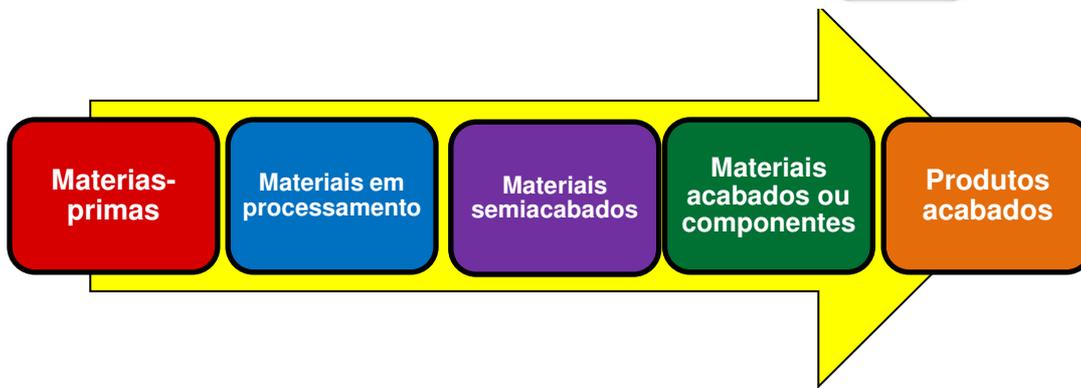
Item Certo.

**CESPE – DETRANES - 2010.** Acerca de administração de materiais, julgue os itens a seguir

**3.CESPE – DETRANES – 2010** No estoque de matéria-prima, armazenam-se os itens produzidos que ainda não foram vendidos.

**Comentário:** Matérias-primas são os insumos, estão no início do processo de produção e ficam estocadas no almoxarifado (veremos com mais detalhes a distinção entre almoxarifado e depósito quando estudarmos armazenagem).

Se o item já foi “**produzido**”, deixou de ser **matérias-prima**, passando a ser um **produto acabado**. Aliás, você já sabe a diferença entre uma coisa e outra:



**Matérias-primas** – são aqueles materiais que normalmente são obtidos dos chamados **fornecedores**, são aqueles materiais básicos e necessários para o processo produtivo, seu volume está **diretamente ligado à quantidade** de **produtos acabados**.

**Produtos acabados** – São aqueles que já **passaram por todo processo produtivo**, estão prontos e acabados. São os produtos que são oferecidos aos clientes.

Você descobrirá ao longo do curso que lugar de Produto Acabado é no depósito!

Item Errado.

**4.CESPE – DETRANES – 2010** Emprega-se o método de classificação ABC para organizar os itens de estoque em ordem alfabética.

**Comentário:** O método ABC, também denominada curva de Pareto, “**baseia-se no princípio de que a maior parte do investimento em materiais está concentrada em um pequeno número de itens**”<sup>12</sup>. Através desta classificação, demonstra-se que **poucos itens**, algo em torno de 10% a 20% do total deles, **respondem** por mais ou menos **80% do capital empregado em estoques**.

Segundo Marco Aurélio P. Dias<sup>13</sup>: “**A curva ABC é um importante instrumento para o administrador; ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração.**”

Permita-me refrescar sua memória

**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número

(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

**Classe B:** Itens em **situação intermediária** (**30% dos itens**).

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número

<sup>12</sup>Chiavenato, Idalberto. Administração de Materiais, ed. Campus, pág. 79.

<sup>13</sup>Dias, Marco Aurélio P., Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão, ed. Atlas, 6ª ed., pág. 73.

(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).

Absolutamente nada a ver com organização alfabética.

Item Errado.

**5. CESPE – DETRANES – 2010** O almoxarifado destina-se à guarda física dos produtos em processo e dos entregues pelos fornecedores.

**Comentário** –Vamos relembrar das matérias primas e dos produtos em processo (tecnicamente falando, ainda são materiais em processo, mas o enunciado resolveu abordar a questão do ponto de vista de que, um material que já foi processado é, em certa medida, também um produto, na medida em que é resultado de algum processo):



Ora de conceituar:

**Matérias-primas** – são aqueles materiais que normalmente são obtidos dos chamados **fornecedores**, são aqueles materiais básicos e necessários para o processo produtivo, seu volume está **diretamente ligado à quantidade** de **produtos acabados**.

**Materiais em processamento** – São aqueles que já **não são mais matérias-primas**, mas que ainda **não são um produto acabado**, são materiais que **ainda estão sendo utilizados na confecção de produtos**, estão em uma **fase intermediária**, e desta forma, já não se encontram no almoxarifado.

Como os materiais em processamento ainda estão sendo sofrendo transformações, não faz sentido ficar devolvendo eles para o almoxarifado. Eles são estocados no próprio local onde estão sendo processados, no curso do processo produtivo.

Item errado.

**6. CESPE – TRE MT - 2010.** Caso venha a adquirir produtos com uma empresa que adota a classificação ABC como forma de gestão de estoque, o material classificado como classe C representa aquele tipo de material que responde pela maior parte do faturamento.

**Comentário:** Segundo a classificação ABC, os materiais da **Classe C** são aqueles que existem em maior quantidade, mas representam um baixo valor investido em estoque.

Sempre bom lembrar-se de nosso quadro.

**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número



(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

**Classe B:** Itens em **situação intermediária (30% dos itens)**.

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número

(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).

Item Errado.

**7. CESPE –TRE MT - 2010.** Caso venha a adquirir produtos com uma empresa que adota a classificação ABC como forma de gestão de estoque, o material classificado como classe A representará o tipo de material com maior quantidade de itens.

**Comentário:** Acabamos de comentar isto na questão acima. A **Classe A** é composta de materiais que, embora existindo em menor quantidade, representam um grande valor investido em estoque.

Item Errado.

**CESPE - AGU - 2010** Com relação à administração de materiais, julgue o item a seguir.

**8. CESPE - AGU - 2010** Na classificação ABC para planejamento e controle de estoque, os itens classificados como C são aqueles que correspondem à faixa de 40% a 50% do total de itens de estoque, mas cujo valor financeiro é de pouca importância quando se considera o estoque total.

**Comentário:** Vamos ver o quadro de novo:

**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número

(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

**Classe B:** Itens em **situação intermediária (30% dos itens)**.

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número

(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).

Esses valores são gerais, e no caso da Classe C, a oscilação entre 40% a 50% é perfeitamente aceitável, sem descaracterizar o raciocínio que fundamenta a curva.

Item Certo.

**9. CESPE – ANTAC - 2009** A administração de materiais efetiva visa minimizar o conflito existente entre a área-fim e a área-meio de uma organização, como a área de compras e a área financeira.

**Comentário:** Lembre-se do desenho feito na parte teórica:



A Administração de Recursos Materiais visa balancear a eterna guerra entre o Departamento Financeiro (área-meio) e o Departamento de Compras (área-fim) da organização.

Veja só: o setor de compras não vai querer ser responsabilizado pela falta de matérias-primas, então a tendência é que o **setor de compras recomende a estocagem de matérias-primas e insumos em excesso**. Assim, quando o dono da empresa chamar os chefes, verá que em nenhum momento houve falta de materiais para produção, e o chefe do setor de compras vai ganhar um bônus.

Por outro lado, o chefe do setor financeiro vai ganhar um sermão. A estocagem de insumos em excesso faz com que grande parte do dinheiro da empresa fique parado, sem poder ser investido para gerar mais dinheiro. E isso é péssimo.

Para evitar esse sermão, o chefe do setor financeiro, por sua vez, não vai querer que ocorram gastos desnecessários e procurará não liberar compras de insumos que julgar prescindíveis (dispensáveis). Dependendo da sua “dedicação”, só serão comprados novos lápis de escrever quando o toquinho dos que já existem desaparecer. O setor financeiro, se pudesse, não permitiria nem mesmo a existência de um estoque.

Item Certo.

**10. CESPE - FINEP - 2009.** A curva ABC considera igualmente todos os produtos, para fins de controle de estoque.

**Comentário:** A **curva ABC** considera os bens de forma diferente e os classifica em três classes (A, B, C) de acordo com a sua **importância relativa**, na medida em que estabelece uma relação na qual **alguns itens são mais importantes que outros itens**.

Somente por isto já é possível dizer que a curva ABC não trata os produtos de maneira igual.

Item Errado.

**11. CESPE – FHS - 2009** É objetivo da administração de materiais maximizar a utilização dos recursos da empresa, em um nível de serviços requerido pelos clientes.

**Comentário:**Essa questão sempre causa polêmica nos cursos em que aparece . O sentido que a banca deu ao termo “maximizar” neste caso tem o mesmo sentido de “otimizar”, ou seja, fazer o máximo possível, com o mínimo possível. E é justamente a isto que se presta a Administração de Materiais (além de um monte de outras coisas que vimos em aula )

Item Certo.

**12. CESPE - TJ-DFT - 2008** É correto utilizar a curva ABC para classificar materiais em função do valor e da quantidade de consumo.

**Comentário** para estabelecer a importância relativa dos materiais, a Curva ABC leva em consideração o **valor investido** e a sua **quantidade**.

E você já sabia disso!

Afinal, deve ter se lembrado do que vimos em aula;

A Curva ABC “**baseia-se no princípio de que a maior parte do investimento em materiais está concentrada em um pequeno número de itens**”

**Valor Investido e Quantidade!!!**

Item Certo.

**13. CESPE - SEBRAE-AC 2007.**A classificação e a codificação dos bens patrimoniais da empresa contribuem para facilitar seu registro e controle.

**Comentário:** A classificação e a codificação tem como funções facilitar a organização dos recursos materiais. Peguei esta questão, pois ela mencionava classificação, mas você só vai entendê-la completamente quando estudarmos controle patrimonial e codificação.

Mas, por enquanto, guarde que a classificação dos bens contribui para facilitar seu registro e controle.

Item Certo.

**14. CESPE – TSE - 2006.**Materiais que requerem cuidados especiais na armazenagem e no transporte são classificados como materiais críticos.

**Comentário:**Um material é tido como crítico em decorrência de riscos inerentes às suas características (aos seus atributos).

Materiais que demandem cuidados especiais na armazenagem e no transporte são classificados como materiais críticos (como exemplos, temos os materiais perecíveis e de alta periculosidade).

Item Certo.

**CESPE - DETRAN PR - 2006 - ADAPTADA.**Considerando que determinado órgão da administração direta possui uma unidade responsável pela manutenção de carros oficiais encarregada de fazer desde a reforma estética e mecânica até a limpeza desses carros, julgue os itens abaixo.



**15. CESPE - DETRAN PR – 2006 - ADAPTADA.** Tintas pretas para fazer retoques na pintura de um automóvel, ao serem estocadas, são consideradas matérias-primas.

**Comentário:** Levando em conta que, no exemplo da questão adaptada, a tinta estava lá para que façamos pequenos retoques na pintura de um produto já pronto e acabado, de fato, estamos diante de um **item de manutenção**.

Situação diferente seria aquela em que a tinta fosse usada para pintar o chassi do carro ainda **na sua fase de fabricação**. Neste caso, a tinta seria considerada **matéria prima**.

Item Errado.

**16. CESPE - DETRAN PR 2006 - ADAPTADA** Se um carro, em fase final do processo de restauração, sai da referida unidade passa a ser considerado peça de manutenção.

**Comentário** – Se estamos na fase final do processo estamos diante de um produto acabado. O Carro é um produto acabado. As **peças de manutenção(ou de reposição)** são materiais que **não** serão utilizados para compor o **produto acabado**, mas que, no entanto, serão **utilizados durante o processo de produção**. Também recebem o nome de materiais auxiliares, pois **dão apoio à produção**.

Item Errado.

**17 CESPE – PF – 2014** Um produto perecível deve ser classificado como material não estocável.

**Comentário:** Uma coisa não tem nada a ver com a outra . Nas palavras da própria banca: Quase todos os produtos perecíveis são estocados, ainda que como estoque de transbordo. Os **produtos não estocáveis** são aqueles cujo **consumo é imprevisível** e de **difícil criação de parâmetro de ressuprimento automático**.

Item Errado.

**18 CESPE – ANATEL – 2014** Os estoques de materiais e produtos de uma empresa são compostos por matéria-prima, material auxiliar, material de manutenção, material de escritório, material e peças em processos e produtos acabados.

**Comentário:** Você verá a definição de estoque na próxima aula, mas já posso te dar uma prévia:

Informação **CESPE (2005/TRT 16ª Região):** “**Estoque** é **toda porção armazenada** de mercadoria, ou seja, **aquilo que é reservado para ser utilizado em tempo oportuno.**”

Quase todos foram vistos nesta aula, a exceção dos materiais de escritório.

Estes serão estudados na aula de gestão patrimonial. A rigor, eles não integram o processo produtivo, servindo para auxiliar no desempenho de tarefas administrativas. Todavia, utilizando a definição dada pelo CESPE desde 2005, estes materiais também formam estoques, pois podem ser vistos como “porções armazenadas de mercadorias para utilização em tempo oportuno”.

Item Certo



19 **CESPE – ANATEL – 2014** Materiais críticos são aqueles cujo alto poder de depreciação requer menor tempo de armazenagem.

**Comentário:** Não foi isso que o tio falou:

**Material crítico** é um material cuja demanda não é previsível, e cuja decisão de estocar baseia-se no risco que a empresa corre caso tais materiais não estejam disponíveis no momento em que forem necessários.

Item Errado.

20 **CESPE – ICMBIO – 2014** Nas organizações, os materiais utilizados são classificados de acordo com a criticidade, a perecibilidade e a periculosidade.

**Comentário:** Os três atributos mencionados podem servir de base para elaboração de uma classificação, conforme vimos em aula:

“Dentre atributos (ou fatores) que podem ser levados em consideração na hora de **classificar um material**, podemos citar: a **demanda** (se a demanda justifica a formação de estoque de determinado material); a **perecibilidade** (probabilidade do material perecer, ou seja, perder suas características físico-químicas, como costuma ocorrer com os alimentos); a **periculosidade** (materiais que possuam características incompatíveis com outros materiais, oferecendo risco à segurança, tais como combustíveis inflamáveis); a **difficuldade de aquisição**; o **mercado fornecedor**; **como este material é estocado**; o **valor econômico**; a **importância operacional**; dentre outros.”

Quanto à criticidade, referido atributo está contido na classificação XYZ:

Os materiais, quanto à importância operacional (quanto à importância que possuem nos processos da empresa) são classificados em materiais **X**, materiais **Y**, materiais **Z**.

Nesta classificação o que se avalia é a **imprescindibilidade** do material do ponto de vista operacional, por isso a ideia de relacionar tal classificação ao grau de **criticidade** de determinado material.

Item Certo

21 - **CESPE – MPOG ENAP – 2015** A metodologia de cálculo da curva ABC está fundamentada na divisão dos itens estocados em classes, sendo classificados como mais importantes os da classe A, ao passo que as demais classes são classificadas em um mesmo nível chamado de baixa importância.

**Comentário:** Quase, mas não...

As classes da chamada curva ABC são definidas da seguinte forma:

**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número

(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

**Classe B:** Itens em **situação intermediária** (**30% dos itens**).

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número



(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).

São três classes e não duas, como sugerido.

Item Errado

22 - **CESPE – MPOG ENAP – 2015** A abrangência, um atributo para a classificação de materiais, consiste nos modos direto e simples de classificar os materiais.

**Comentário:** Vamos lembrar os atributos que as classificações de materiais devem possuir:

- **Abrangência:** Cada classificação deve buscar abarcar um número considerável de materiais em função de suas características. Em outras palavras, a classificação deve agrupar o maior número de itens em função de suas propriedades.
- **Flexibilidade:** A classificação também deve permitir o inter-relacionamento entre outras classificações, permitindo uma visão ampla do gerenciamento de estoques.
- **Praticidade:** A classificação deve ser direta e simples.

A descrição do enunciado refere-se ao atributo da Praticidade, e não da Abrangência.

Item Errado

23. **CESPE - TRT - 8ª Região (PA e AP) - 2016** No que se refere à importância dos produtos, assinale a opção que apresenta a sequência correta da classificação tradicional da curva ABC.

- a) (menos importantes); B (mais importantes); C (intermediários)
- b) A (mais importantes); B (intermediários); C (menos importantes)
- c) A (menos importantes); B (intermediários); C (mais importantes)
- d) A (mais importantes); B (menos importantes); C (intermediários)
- e) A (intermediários); B (mais importantes); C (menos importantes)

**Comentário:** Questão para lembrar o critério para classificação da curva ABC. A resposta está na tabela da aula:

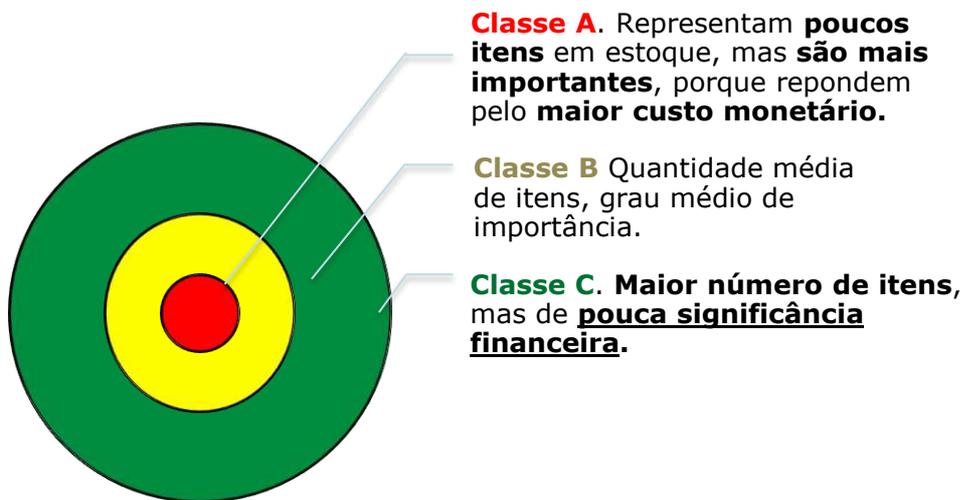
**Classe A:** Itens **mais** importantes e em **menor** número

(Quantidade em geral, **em torno de 20% dos itens**).

**Classe B:** Itens em **situação intermediária** (**30% dos itens**).

**Classe C:** Itens **menos** importantes e em **maior** número

(Quantidade no geral, **em torno de 50% dos itens**).



Na  
Class  
e A  
estão  
os  
itens  
mais  
import  
tantes  
, e  
em  
meno

r número. Na ponta oposta, temos a Classe C, em que você colocará os itens com pouca significação financeira, mas com existentes em maior quantidade número.

Não se esqueça da premissa da curva: **Itens de maior importância são itens existentes em menor número na empresa.** Seu propósito é identificar os materiais que, por concentrarem grande parte do investimento da organização em alguns poucos itens, devem receber atenção redobrada pelo administrador de materiais.

Letra b).

## QUESTÕES PROPOSTAS

**CESPE – CNPQ - 2011** Acerca de administração de materiais, julgue os itens a seguir:

**1. CESPE – CNPQ - 2011** O profissional que atua na administração de materiais deve dedicar especial atenção ao controle dos materiais críticos, os quais devem ser submetidos ao controle de obsolescência de forma contínua e periódica.

**2. CESPE – CNPQ – 2011** Uma desvantagem de se utilizar a classificação de materiais do tipo importância operacional é que ela não fornece análise econômica dos estoques.

**CESPE – DETRANES - 2010.** Acerca de administração de materiais, julgue os itens a seguir

**3. CESPE – DETRANES – 2010** No estoque de matéria-prima, armazenam-se os itens produzidos que ainda não foram vendidos.

**4. CESPE – DETRANES – 2010** Emprega-se o método de classificação ABC para organizar os itens de estoque em ordem alfabética.

**5. CESPE – DETRANES – 2010** O almoxarifado destina-se à guarda física dos produtos em processo e dos entregues pelos fornecedores.

**6. CESPE – TRE MT - 2010.** Caso venha a adquirir produtos com uma empresa que adota a classificação ABC como forma de gestão de estoque, o material classificado como classe C representa aquele tipo de material que responde pela maior parte do faturamento.

**7. CESPE – TRE MT - 2010.** Caso venha a adquirir produtos com uma empresa que adota a classificação ABC como forma de gestão de estoque, o material classificado como classe A representará o tipo de material com maior quantidade de itens.

**CESPE - AGU - 2010** Com relação à administração de materiais, julgue o item a seguir.

**8. CESPE - AGU - 2010** Na classificação ABC para planejamento e controle de estoque, os itens classificados como C são aqueles que correspondem à faixa de 40% a 50% do total de itens de estoque, mas cujo valor financeiro é de pouca importância quando se considera o estoque total.

**9. CESPE – ANTAC - 2009** A administração de materiais efetiva visa minimizar o conflito existente entre a área-fim e a área-meio de uma organização, como a área de compras e a área financeira.

**10. CESPE - FINEP - 2009.** A curva ABC considera igualmente todos os produtos, para fins de controle de estoque.

**11. CESPE– FHS - 2009** É objetivo da administração de materiais maximizar a utilização dos recursos da empresa, em um nível de serviços requerido pelos clientes.

**12. CESPE - TJ-DFT - 2008** É correto utilizar a curva ABC para classificar materiais em função do valor e da quantidade de consumo.

**13. CESPE - SEBRAE-AC - 2007.** A classificação e a codificação dos bens patrimoniais da empresa contribuem para facilitar seu registro e controle.

**14. CESPE – TSE - 2006.** Materiais que requerem cuidados especiais na armazenagem e no transporte são classificados como materiais críticos.

**CESPE - DETRAN PR 2006 - ADAPTADA.** Considerando que determinado órgão da administração direta possui uma unidade responsável pela manutenção de carros oficiais encarregada de fazer desde a reforma estética e mecânica até a limpeza desses carros, julgue os itens abaixo.

**15 CESPE - DETRAN PR – 2006 - ADAPTADA.** Tintas pretas para fazer retoques na pintura de um automóvel, ao serem estocadas, são consideradas matérias-primas.

**16. CESPE - DETRAN PR - 2006 - ADAPTADA** Se um carro, em fase final do processo de restauração, sai da referida unidade passa a ser considerado peça de manutenção.

**17 CESPE – PF – 2014** Um produto perecível deve ser classificado como material não estocável.

**18 CESPE – ANATEL – 2014** Os estoques de materiais e produtos de uma empresa são compostos por matéria-prima, material auxiliar, material de manutenção, material de escritório, material e peças em processos e produtos acabados.

19 **CESPE – ANATEL – 2014** Materiais críticos são aqueles cujo alto poder de depreciação requer menor tempo de armazenagem.

20 **CESPE – ICMBIO – 2014** Nas organizações, os materiais utilizados são classificados de acordo com a criticidade, a perecibilidade e a periculosidade.

21 - **CESPE – MPOG ENAP – 2015** A metodologia de cálculo da curva ABC está fundamentada na divisão dos itens estocados em classes, sendo classificados como mais importantes os da classe A, ao passo que as demais classes são classificadas em um mesmo nível chamado de baixa importância.

22 - **CESPE – MPOG ENAP – 2015** A abrangência, um atributo para a classificação de materiais, consiste nos modos direto e simples de classificar os materiais.

23. **CESPE - TRT - 8ª Região (PA e AP) - 2016** No que se refere à importância dos produtos, assinale a opção que apresenta a sequência correta da classificação tradicional da curva ABC.

- a) (menos importantes); B (mais importantes); C (intermediários)
- b) A (mais importantes); B (intermediários); C (menos importantes)
- c) A (menos importantes); B (intermediários); C (mais importantes)
- d) A (mais importantes); B (menos importantes); C (intermediários)
- e) A (intermediários); B (mais importantes); C (menos importantes)

## GABARITO

1	E	11	C	21	E
2	C	12	C	22	E
3	E	13	C	23	B
4	E	14	C		
5	E	15	E		
6	E	16	E		
7	E	17	E		
8	C	18	C		
9	C	19	E		
10	E	20	C		

Essa foi só uma amostra do restante do curso. Espero que tenha gostado. Procurarei aumentar o número de questões comentadas nas próximas aulas, e mesmo ao longo do curso, à medida que pesquiso novas questões.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.